

PERCEÇÃO DE ÊXITO DOS BENEFICIÁRIOS DOS PROGRAMAS DE MICROCRÉDITO DA AMCRED, PROGRAMA GAÚCHO DE MICROCRÉDITO DO BANRISUL, BANCO COMUNIDADE DO BNB E DESENBAHIA

RESUMO

O microcrédito é percebido como um instrumento robusto para promover o desenvolvimento econômico e social de uma economia e, o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO) existe há mais de dez anos com esse propósito. Ainda não se tem avaliações conclusivas e definitivas acerca do papel dessa política pública. Não se sabe, por exemplo, qual é a percepção de êxito dos beneficiários desse programa. Assim, este trabalho, busca descobrir e analisar tal percepção como proxy de efetividade dessa política, mediante a percepção dos beneficiários de quatro programas de microcrédito, a saber: AMCRED, Programa Gaúcho de Microcrédito do BANRISUL, Banco Comunidade do BNB e DESENBAHIA. Com base em um questionário aplicado com mais de dois mil beneficiários e o uso de um modelo logit de probabilidade, conclui-se que mais de 80% dos entrevistados responderam ter alcançado seus objetivos com o microcrédito, indistintamente entre as regiões brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: *Percepção de êxito; Políticas públicas; PNMPO; Microcrédito.*

PERCEIVED SUCCESS OF THE BENEFICIARIES OF THE AMCRED'S MICROCREDIT PROGRAMS, THE BANCROF'S MICROCREDIT PROGRAM, THE BNB COMMUNITY BANK AND DESENBAHIA

ABSTRACT

Microcredit is perceived as a robust instrument to promote the economic and social development of an economy, and the National Program for Oriented Productive Microcredit - PNMPO has been in existence for over ten years with this purpose. There is still no conclusive and definitive assessment of the role of this public policy. It is not known, for example, what the perception of success of the beneficiaries of this program is. Thus, this study seeks to measure and analyze this perception as a proxy of effectiveness of this policy through the perception of the beneficiaries of four microcredit programs, namely: AMCRED, BANRISUL's Gaúcho Microcredit Program, BNB Community Bank and DESENBAHIA. Based on a questionnaire applied to more than two thousand beneficiaries and the use of a logit probability model, the study concluded that more than 80% of the respondents answered they had achieved their objectives with microcredit, indistinctly, among all the Brazilian regions.

KEYWORDS: *Perception of success; Public policies; PNMPO; Microcredit.*

PERCEPCIÓN DE ÉXITO DE LOS BENEFICIARIOS DE LOS PROGRAMAS DE MICROCRÉDITO DE AMCRED, PROGRAMA GAÚCHO DE MICROCRÉDITO DEL BANRISUL, BANCO COMUNIDAD DEL BNB Y DESENBALIA

RESUMEN

El microcrédito es percibido como un instrumento robusto para promover el desarrollo económico y social de una economía y el Programa Nacional de Microcrédito Productivo Orientado - PNMPO existe hace más de diez años con este propósito. Todavía no se tienen evaluaciones conclusivas y definitivas acerca del papel de esta política pública. No se sabe, por ejemplo, cuál es la percepción de éxito de los beneficiarios de este programa. Así, este trabajo, busca medir y analizar tal percepción como proxy de efectividad de esta política mediante la percepción de los beneficiarios de cuatro programas de microcrédito, siendo ellos: AMCRED, Programa Gaúcho de Microcrédito del BANRISUL, Banco Comunidad del BNB y DESENBALIA. Con base en un cuestionario aplicado a más de dos mil beneficiarios y el uso de un modelo logit de probabilidad, se concluye que más del 80% de los entrevistados respondieron haber alcanzado sus objetivos con el microcrédito, indistintamente entre las regiones brasileñas.

PALABRAS CLAVE: Percepción de éxito; Políticas públicas; PNMPO; Microcrédito.

1 INTRODUÇÃO

O microcrédito pode ser considerado uma política pública clássica, do ponto de vista microeconômico. Há a possibilidade dessa política pública ser justificada em razão de ocorrências de falhas no mercado de crédito. Segundo Stiglitz (2010), as principais justificativas econômicas para a intervenção do Estado e a consequente oferta de serviços públicos se dá quando um desses eventos se verifica nos mercados: baixo nível de competição, oferta de bens públicos ou externalidades, mercados incompletos, e/ou assimetria de informação entre os agentes econômicos. Do ponto de vista macroeconômico, quando se verificam problemas como altas taxas de desemprego, inflação e desequilíbrios (fiscal, cambial, etc.).

No caso do microcrédito, ele passa a ganhar importância e justificativa para a sua implementação quando o mercado de crédito falha. Na questão especificamente brasileira, pode-se facilmente verificar a falha no mercado de crédito quando o elevado custo da moeda inibe o seu bom funcionamento e as consequências são visíveis nos níveis de investimento. O Brasil tem, historicamente, as maiores taxas de juros reais do mundo, tal constatação é antiga e decorre de vários fatores.

O elevado custo da moeda traz inúmeras e severas dificuldades ao setor produtivo da economia e os que mais sentem, certamente, são as pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte. Não por acaso, elas são as beneficiárias do PNMPO, conforme preceituava a Lei 11.110/2005 em seu Art. 1º, §1º, e atualizado pela Lei no 13.636, de 20 de março de 2018.

Tamanha importância, essa política pública deve ser constantemente avaliada, mas tal tarefa não é óbvia e barata. Assim, a possibilidade de se ter resultados sobre a percepção de êxito dos beneficiários dos programas de microcrédito parece ser uma boa alternativa a essa tarefa.

Assim, esse trabalho busca mensurar a percepção de êxito dos beneficiários dos programas de microcrédito como uma *proxy* de efetividade dessa política em quatro programas de microcrédito, a saber: Associação das Instituições de Microcrédito e Microfinanças da Região Sul do Brasil - AMCRED, Programa Gaúcho de Microcrédito do BANRISUL, Banco Comunidade do Banco do Nordeste do Brasil - BNB e Agência de Fomento do Estado da Bahia - DESENBAHIA.

2 JUSTIFICATIVA ECONÔMICA PARA O PROGRAMA NACIONAL DE MICROCRÉDITO ORIENTADO (PNMPO)

O Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado – PNMPO nasceu a partir da Lei nº 11.110/2005, com o objetivo de incentivar a geração de trabalho e renda entre os microempreendedores populares. A Lei nº 13.636, de 20 de março de 2018, reestruturou o programa.

O microcrédito é geralmente apresentado como um instrumento robusto no sentido de promover o desenvolvimento econômico e social, conforme apresentado por inúmeros trabalhos, dentre eles os de Braga e Toneto (1999), Tannuri (2000), Yunus (2002) e Sela *et al* (2006).

O fato de os mais pobres terem maiores dificuldades de acesso ao crédito tem sido apontado como um dos principais motivos que mantém a armadilha da pobreza. Da mesma forma, a desigualdade de renda pode ser um óbice ao crescimento econômico, conforme aponta os trabalhos de Alesina e Rodrik (1994); Person e Tabellini (1994) e Perotti (1992).

O elevado custo do capital inibe o investimento e as consequências são imediatas no crescimento econômico trazendo consigo inúmeras consequências deletérias, dentre elas, a elevação do desemprego. Mitigar essa falha no mercado de crédito significa enfrentar um dos efeitos danosos do baixo crescimento econômico.

O acesso a uma política de Microcrédito mais acessível pode contribuir para a saúde financeira de pequenos empreendimentos. Segundo Lombardi Júnior (2017) a causa da mortalidade das pequenas e microempresas ocorre devido a alguns fatores, sendo os três principais: a falta de clientes, a falta de capital de giro e a carga tributária elevada. Nota-se que o microcrédito orientado pode ajudar na sobrevivência dos pequenos empreendimentos brasileiros uma vez que ele pode prover recursos a baixo custo e orientação para o negócio.

Lhacer (2003) afirma que o microcrédito se diferencia do crédito tradicional pelas seguintes características: i) público-alvo; ii) finalidade; e iii) montante. No que diz respeito ao primeiro aspecto, o público-alvo, o microcrédito se destina às pessoas que estejam abaixo da linha de pobreza (ou pouco acima dela) sem acesso à linha de crédito tradicional. Quanto à finalidade, seu uso pode ser destinado à ampliação do capital de giro ou capital fixo do microempreendedor, mas nunca como crédito para consumo. Por fim, com relação ao montante, o volume em questão é sempre pequeno.

Enquanto o país não consegue reverter as severas dificuldades econômicas que distorcem o mercado de crédito, algumas ideias são pensadas no sentido de reduzir seus efeitos.

O trabalho de Spolodor e Mello (2003) corrobora tais argumentos quando estuda novas opções de financiamento da agricultura brasileira sob o enfoque dos modelos de competição imperfeita e assimetria de informação nos mercados de crédito. Segundo os referidos autores, a falta de recursos do sistema tradicional de financiamento da agricultura é uma forte evidência do esgotamento do modelo tradicional. As principais causas da falha no mercado de crédito apontadas no trabalho estão ligadas a uma legislação muito pouco adequada (que acaba por dificultar a concessão de empréstimos), o forte endividamento dos agricultores, os altos custos bancários de transação para concessão de empréstimos, a assimetria de informação no mercado e, no contexto macroeconômico, as altas taxas de juros praticadas na economia brasileira decorrentes, entre outros aspectos, de desequilíbrios fiscais.

Alguns trabalhos têm buscado estimar o impacto que o microcrédito tem apresentado. O trabalho de Soares, Barreto e Teixeira (2008) investigou alguns condicionantes facilitadores da saída da condição de pobreza dos clientes do CrediAmigo/BNB que é responsável por mais de 65% do mercado no Brasil. Os autores concluíram que há uma maior probabilidade de sucesso para aqueles mais dotados de capital humano e de colaterais produtivos. Quanto aos empréstimos, concluíram que prazos menores de pagamentos com valores medianos para empréstimos iniciais facilitam o sucesso do nano empresário. Os autores afirmam que o programa pode ser uma referência importante para políticas de desenvolvimento com estímulo mercadológico e com inclusão social.

Mota e Santana (2011) procuraram investigar o efeito que as operações de microcrédito poderiam trazer na diminuição da pobreza. A avaliação foi realizada a partir do programa CrediAmigo do BNB usando dados de 1.243 municípios, em 2000. Os autores concluíram que o microcrédito poderia influenciar na diminuição da pobreza na região.

Daltro e Santana (2013) buscaram contribuir para a avaliação de programas de microcrédito a partir da importância econômica e da sustentabilidade financeira, abordando o *trade-off* “focalização *versus* sustentabilidade”. A avaliação foi realizada utilizando dados do Programa de Microcrédito do Banco do Estado de Sergipe (Banese), além de dados secundários relevantes. O estudo consistiu na análise de dados estatísticos, realizada de forma comparativa, em dois grupos de municípios sergipanos, subdivididos a partir do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, com base na

variável renda – IDHM Renda. Os resultados mostram que o programa em questão manteve o foco do microcrédito nas regiões mais carentes do estado, estando voltado para atender prioritariamente o público de baixa renda, atestando a sua importância econômica, mas sem perder de vista a manutenção da sustentabilidade financeira das operações dessa instituição.

O trabalho de Neri e Buchmann (2008) procurou traçar um diagnóstico empírico do CrediAmigo, em que se processou a base de dados do cadastro dos clientes do programa e seus demonstrativos de resultados e balanços. Avaliou-se a partir de uma análise de diferença em diferença controlada, mudanças nas variáveis econômicas dos clientes do CrediAmigo comparando antes e depois da entrada no programa variáveis de desempenho abertas por gênero, uma vez que os clientes de microcrédito no CrediAmigo e, em outras experiências internacionais, são predominantemente mulheres. Os resultados revelaram que pela metodologia de crédito solidário utilizada, pela escala, pelo êxito que vem alcançado em termos de aumento de lucro e de consumo das famílias entre outras variáveis de fluxo e de ativos empresariais e familiares, pelo foco e retorno diferenciado em mulheres, pode-se referir ao CrediAmigo como o “Grameen Bank brasileiro”.

Segundo Barone et al. (2002), a experiência de microcrédito mais conhecida internacionalmente foi desenvolvida em Bangladesh, no ano de 1976, quando esse era um dos países mais pobres do mundo. Naquela época, o professor de economia Muhammad Yunus constatou que ao redor da Universidade de Chittagong, onde lecionava, as pessoas pobres não tinham acesso a crédito nos bancos comerciais para financiar suas pequenas atividades produtivas, levando-as a recorrer a agiotas. Com seu próprio dinheiro e a ajuda de seus alunos, o Professor Yunus iniciou um trabalho de concessão de empréstimos a uma parcela daquela população pobre. Ele conseguiu levantar o equivalente a 27 mil dólares para um grupo de 42 pessoas demandantes por microcrédito. Em decorrência disso, o Professor Yunus conseguiu financiamentos e doações junto a bancos privados e internacionais para criar o Banco Grameen.

Assim, partindo de tais pressupostos, surgem as diversas opções de microcrédito e o PNMPO é uma política pública que vem ao encontro de tal demanda.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A atual pesquisa trata de conhecer um pouco mais a respeito da percepção de êxito dos usuários dos programas de microcrédito e correlacionar tal percepção com características pessoais dos usuários.

Os programas de microcrédito estudados são apontados pelos agentes desse mercado como sendo de boas práticas de metodologias de microcrédito produtivo orientado, bem como das boas práticas em experiências regionais, conforme apontado por Marinho (2017). Esses programas de experiências regionais selecionados foram os operados pelas instituições congregadas pela AMCRED, em Santa Catarina; pelo Programa Gaúcho de Microcrédito do BANRISUL; pelo Banco Comunidade do BNB e pela DESENBAHIA. Tais programas caracterizam-se por buscar promover integração entre políticas de microcrédito e ações do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda, formação de redes de apoio às instituições de microcrédito e prática de metodologias de microcrédito que visam beneficiar população mais vulnerável - de baixa renda ou beneficiária de programas de transferência de renda do Governo Federal (MARINHO, 2017).

A pesquisa foi realizada com base em um levantamento por amostragem dos beneficiários ativos e as informações planejadas foram consolidadas em um questionário respondido por telefone pela amostra de beneficiários.

Os programas de microcrédito da AMCRED, CrediAmigo do BNB, DESENBAHIA e Programa Gaúcho de Microcrédito do BANRISUL foram contatados e atenderam à solicitação para fornecerem cadastros de seus beneficiários ativos para a obtenção das respectivas amostras. A confidencialidade dos cadastros foi devidamente garantida em termo assinado.

3.1 A COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Com objetivo de estimar o percentual de beneficiários com percepção de êxito na utilização do microcrédito para cada experiência, foi especificada uma amostra aleatória simples de 500 beneficiários perfazendo no total, duas mil pessoas. Cada amostra foi dimensionada para estimativas com 95% de confiança, erro amostral de 4,4%, valor máximo de incerteza (50%) para variabilidade inicial da porcentagem amostral da característica pesquisada e considerando que o número de beneficiários ativos de cada experiência é bastante extenso.

Os cadastros enviados pelas experiências totalizaram inicialmente 22.881 registros válidos¹. Após a crítica dessa base, foram validados 16.857 registros,

¹ O total de registros era composto por 13.491 beneficiários da AMCRED, reunidos de várias instituições, 1.997 tomadores do BANRISUL, 3.941 beneficiários do BNB/CrediAmigo e 3.452 beneficiários da DESENBAHIA.

compostos por 9.530 beneficiários da AMCRED, 1.555 tomadores do BANRISUL, 2.451 beneficiários do BNB/CrediAmigo e 3.321 beneficiários da DESENBAHIA, para obtenção das quatro respectivas amostras aleatórias.

Com as condições de não resposta e dificuldades de acesso aos números de telefones, as amostras finais resultaram em 622 registros completos de beneficiários da AMCRED, 419 beneficiários do Programa Gaúcho de Microcrédito do BANRISUL, 339 tomadores do BNB/CrediAmigo e 621 registros de tomadores da DESENBAHIA, totalizando 2001 beneficiários entrevistados.

Portanto, para cada uma das experiências, foi redimensionado o erro amostral associado às estimativas de percentual mantendo nível de 95% de confiança e variabilidade máxima (50%). O erro amostral associado às estimativas para AMCRED, BANRISUL e DESENBAHIA foi de 4% e para BNB/CrediAmigo igual a 5%. Isso significa que os percentuais das características resultantes da pesquisa com beneficiários da AMCRED, BANRISUL e DESENBAHIA tem margem de erro de 4% para mais ou para menos, sendo esta margem de 5% para os resultados do BNB/CrediAmigo, todos com 95% de confiança.

Com base nas quatro amostras obtidas foram estudados os grupos de beneficiários quanto à percepção da utilização do microcrédito dentro da experiência de boas práticas, as condições que se destacam para obter êxito no negócio com apoio do microcrédito.

3.2 A PERCEPÇÃO DE ÊXITO COM O MICROCRÉDITO

Nesta etapa, busca-se identificar quais características dos tomadores de microcrédito estão mais associadas com o que se chama de “Êxito” da operação, do ponto de vista do tomador de crédito.

Para se mensurar o Êxito, foi criada uma variável visando a sua determinação. Essa variável é derivada de três perguntas contidas no questionário aplicado aos 2.001 entrevistados. A primeira pergunta é se o usuário considerava fácil acessar o microcrédito, a segunda, se o usuário considerava que tinha alcançado as finalidades de seu planejamento quando solicitou o microcrédito, e, a terceira, se ele considerava que o resultado final da experiência junto ao microcrédito teria sido ótimo ou bom. Assim, os respondentes que afirmaram positivamente as três perguntas eram consideradas pessoas que obtiveram êxito pessoal na aquisição do microcrédito. Caso o usuário não concordasse com todas as alternativas, considera-se que ele não verifica sucesso total em sua operação de crédito.

A variável “Êxito” foi assim construída:

$$\hat{\text{Êxito}} = \text{AFa} * \text{AFi} * \text{ROB}$$

onde:

AFa é uma variável binária (*dummy*) que assume o valor igual a um caso o respondente tenha considerado que teve **Acesso Fácil** a política e, zero em caso contrário;

AFi é uma variável binária (*dummy*) que assume o valor igual a um caso o respondente tenha considerado que **Alcançou a Finalidade** de seu planejamento com o microcrédito e, zero em caso contrário; e,

ROB é uma variável binária (*dummy*) que assume o valor igual a um caso o respondente tenha considerado que para si o **Resultado da política foi Bom ou Ótimo** e, zero em caso contrário.

Entre os 2.001 respondentes do questionário, 1.366 são considerados tomadores de crédito com êxito, ou seja, afirmaram positivamente as três questões sobre “Acesso Fácil”, “Alcançar a Finalidade” e “Resultado Bom ou Ótimo”. Esse valor representa quase 70% dos respondentes.

3.3 O MÉTODO DE REGRESSÕES **LOGIT** QUE RELACIONA A PERCEPÇÃO DE ÊXITO NA OPERAÇÃO DO MICROCRÉDITO

Uma maneira robusta para relacionar a variável “Êxito” da operação do microcrédito com características pessoais dos beneficiários se dá pela utilização de modelos de regressão binária. O modelo mais conhecido e utilizado para esta tarefa é o modelo *logit*. A principal vantagem deste tipo de análise é que os coeficientes do *logit* são mais bem interpretados pelo cálculo das probabilidades previstas e das diferenças entre elas.

Assim, a utilização desses métodos permite criar “tomadores de crédito típicos”. Em outras palavras, é possível encontrar evidências sobre quais variáveis endógenas ou exógenas estão mais relacionadas com o êxito e calcular o efeito marginal (*Odds Ratio*) de cada variável na probabilidade. Tais *insights* poderão trazer maior conhecimento sobre o perfil dos tomadores de crédito do PNMPO.

Definido o modelo de regressão mais apropriado, especifica-se uma função, em que a probabilidade de um dos 2.001 respondentes do questionário socioeconômico pertencer ou não ao Tipo X seja uma função de características previamente definidas pelo conjunto de informação disponível e utilizadas nas análises anteriores. Tal pressuposto se apoia no fato de que esses tomadores de

crédito são heterogêneos e algumas de suas características (variáveis observáveis) devem se correlacionar mais fortemente com as características que definiram a variável “Êxito”.

Para captar tal efeito, considera-se cada respondente do questionário como a unidade de análise. Para tanto, no lado esquerdo da regressão, toma-se uma variável *dummy* que tem o valor de um, caso o respondentes tenha obtido êxito em seu planejamento, e zero nos casos contrários. Especifica-se uma função, onde a probabilidade de pertencer ou não ao conjunto dos respondentes que obtiveram Êxito é uma função de características contidas na base de dados dos questionários respondidos.

A função se especifica da seguinte maneira:

$$P(\text{tipo}X) = \frac{1}{1 + e^{-\sum \beta_i X_i}}$$

de maneira que $P(\text{tipo} X)$, que é a probabilidade de se pertencer ao conjunto êxito, toma valores entre zero e um.

O vetor de características X_i inclui dados para cada indivíduo respondente i , como o logaritmo da renda do negócio do microcrédito, outra atividade, número de vezes que utilizou o microcrédito, finalidade de crédito e orientação do Agente de Crédito.

A vantagem de utilização desse tipo de modelo é que depois de procedidas algumas transformações algébricas, seus estimadores dão informação direta do impacto de uma variável nas chances de ocorrência do fenômeno medido pela variável estudada. Assim, uma variável renda, por exemplo, pode trazer o impacto médio na probabilidade de ocorrência da variável dependente. Dito de outra maneira, pode-se ter o impacto médio da renda do negócio na probabilidade do Êxito (WOOLDRIDGE, 2002).

Outra vantagem é que esse impacto é uma probabilidade condicionada, ou seja, essa informação (*Odds Ratio*) considera constantes as demais características dos indivíduos determinadas pela forma funcional do modelo (WOOLDRIDGE, 2002).

4 RESULTADOS

As estimativas são apresentadas para as quatro experiências simultaneamente com o objetivo de facilitar o acesso aos resultados da pesquisa de forma mais integrada.

A Tabela 1 apresenta os resultados de cinco modelos com sete variáveis explicativas cada, além de suas respectivas constantes. Para cada estimador são

apresentados também os valores da razão de chances com a finalidade de simplificar a análise. Além disso, são apresentados os níveis de significância a partir do número de asteriscos. Nas linhas finais da referida tabela algumas das principais características dos modelos como o número de observações, os testes *Omnibus* dos coeficientes dos modelos, *Cox & Snell R²* e *Nagelkerke R²*, conforme apresentado por Wooldridge (2002).

Tabela 1 - Resultado das Regressões *logit* que relacionam o êxito da operação do microcrédito do ponto de vista do tomador de empréstimo com características pessoais para as quatro experiências e para o conjunto das experiências

Variáveis	AMCRED	BANRISUL	BNB/ CrediAmigo	DESENBAHIA	Geral
Constante	-2,211*** (0,110)	-3,173*** (0,042)	-3,202*** (0,041)	-2,653*** (0,070)	-2,807*** (0,060)
Log da Renda do Negócio do Microcrédito	0,019 (1,020)	0,141 (1,152)	0,213 (1,237)	0,278** (1,320)	0,149** (1,160)
Outra Atividade	0,270 (1,310)	0,424 (1,528)	0,383 (1,466)	0,392* (1,480)	0,375*** (1,455)
Número de Vezes que Utilizou o Microcrédito	-0,004 (0,996)	0,026 (1,026)	0,003 (1,003)	-0,058 (0,944)	-0,011 (0,989)
Finalidade de Crédito para Investimento	0,032 (1,033)	0,441 (1,554)	0,767*** (2,153)	-0,381 (0,683)	0,130 (1,139)
Orientação do Agente para Obtenção do Crédito	0,345 (1,412)	0,353 (1,423)	0,402 (1,495)	-0,008 (0,992)	0,275* (1,316)
Orientação do Agente para a Produção e Comercialização	0,465* (1,592)	0,883** (2,418)	0,582 (1,789)	0,700** (2,013)	0,594*** (1,811)
Orientação do Agente para Capacitação e Qualificação	0,538** (1,713)	0,459 (1,583)	0,439 (1,551)	0,571** (1,769)	0,520*** (1,683)
Dummies de Experiência	-	-	-	-	Sim
Tamanho da amostra	622	419	339	621	2001
Teste Omnibus dos Coeficientes dos Modelos	23,901 (0,001)	29,832 (0,000)	22,283 (0,002)	33,174 (0,000)	96,229 (0,000)
Cox & Snell R ²	0,038	0,069	0,064	0,052	0,047
Nagelkerke R ²	0,062	0,123	0,100	0,087	0,078

Fonte: Pesquisa por amostragem dos beneficiários, 2017.

Notas: Estatisticamente significantes até ***1%, **5%, *10%. Entre parênteses: razão de chances (odds ratio).

Ressalte-se que as metodologias de operação do microcrédito para AMCRED, BANRISUL, BNB/CrediAmigo e DESENBAHIA são diferentes e não justificam comparações nos resultados. Vale lembrar ainda que os resultados para o total da amostra, que perfaz 2001 observações, são apresentados a título de visão conjuntural, sem estrutura probabilística.

Feitas essas considerações iniciais, apresentam-se os valores dos modelos propostos. São cinco modelos relacionados à variável Êxito. São apresentados quatro modelos representando as quatro experiências estudadas e um derradeiro representando um resultado geral considerando todas e controlando com variáveis *dummies* que identificam cada entrevistado com a experiência a que ele está ligado.

De maneira geral, observa-se que os modelos poderiam ser mais bem ajustados se não sofressem com o problema de micronumerosidade (amostras pequenas), mas ainda assim são robustos aos principais testes e conseguem apresentar resultados importantes.

Inicialmente analisa-se o modelo **AMCRED**. Conforme se verifica na Tabela 1 as variáveis “Orientação do Agente para a Produção e Comercialização” e “Orientação do Agente para Capacitação e Qualificação” são positivas e estatisticamente significantes a pelo menos 10%. E o que significa dizer isso? Significa que se fosse repetido esse experimento cem vezes com amostras diferentes, coletadas de maneira semelhante, essas variáveis seriam estimadas com valor maior que zero em pelo menos noventa vezes. Assim, pode-se afirmar que a orientação do agente de crédito impacta significativamente no êxito da política para os tomadores de crédito ligados a AMCRED. Esse resultado reforça a importância da política ser um Programa de Microcrédito Orientado, conforme preconiza a Lei.

Os resultados mostram também as razões de chances. No caso do modelo AMCRED, os valores apresentados são de 1,592 e 1,713, respectivamente para as variáveis “Orientação do Agente para a Produção e Comercialização” e “Orientação do Agente para Capacitação e Qualificação”. O que significa tal resultado? Esse valor mostra que em média um indivíduo que recebeu orientação do Agente de Crédito para a produção e comercialização tem 59,2% mais chances de ter obtido êxito, na forma definida neste trabalho. No caso do indivíduo que recebeu orientação do Agente de Crédito para capacitação e qualificação apresenta 71,3% de chances maiores. Esses resultados somente reforçam a importância da orientação do Agente de Crédito.

Ao observar o modelo BANRISUL, verifica-se que apenas uma variável apresentou significância estatística abaixo de 5%. Trata-se da variável “Orientação do

Agente para a Produção e Comercialização”. Esse modelo fica mais comprometido em retratar melhores resultados em função de sua amostra relativamente pequena. Aqueles que declararam ter recebido tal orientação têm em média 141,8% de chances maiores de obter êxito na operação de microcrédito. Observe que novamente aparece a importância da orientação do Agente de Crédito.

No caso do modelo BNB/CrediAmigo, verifica-se que também apenas uma única variável apresentou significância estatística. Nesse caso, foi a variável “Finalidade de Crédito para Investimento”. Observe que os valores dos estimadores das variáveis relacionadas à orientação do crédito apresentaram sinal negativo, mas não são estatisticamente significantes.

No caso da variável aceita no modelo, verifica-se que aqueles indivíduos que tomaram empréstimos com a finalidade de fazer investimentos em detrimento às alternativas, tinham as suas chances de êxito 115,3% maior. Esse também parece ser um resultado relevante, tendo em vista que mostra a importância dos objetivos da tomada de empréstimo se relacionando com o êxito. Esse resultado traz evidências de que não basta emprestar dinheiro, mas orientar o recurso para um investimento que possa reproduzir frutos, produzir riquezas.

A experiência DESENBAHIA apresenta quatro variáveis positivas e estatisticamente significantes. São elas: “Log da Renda do Negócio do Microcrédito”, “Outra Atividade”, “Orientação do Agente para a Produção e Comercialização” e “Orientação do Agente para Capacitação e Qualificação”.

A primeira delas mostra evidências de que a renda média mensal do negócio que motivou a solicitação do microcrédito importa no êxito. Observe que a renda foi definida pelo seu logaritmo de base dez. O motivo de tal transformação foi no sentido de resolver problemas de heterocedasticidade². A razão de chance mostra que a cada acréscimo de uma unidade logarítmica (1, 10, 100, 1000, etc.) na renda do negócio a chance de êxito se eleva 32%.

Outra variável significativa foi “Outra Atividade”. Os indivíduos que afirmam ter outra atividade além da atividade que motivou a solicitação de recursos no microcrédito têm 48% de chances maiores de êxito. Esse resultado pode não parecer ter significado lógico em um primeiro olhar, mas pode estar captando evidências de complementaridade entre as atividades e/ou uma maior profissionalização dos

2 Heterocedasticidade é o fenômeno estatístico que ocorre quando as variáveis apresentam variâncias diferentes. Em outras palavras, a heterocedasticidade apresenta-se como uma forte dispersão dos dados em torno de uma reta. Em consequência, os intervalos de confiança dos parâmetros perdem a eficiência (WOOLDRIDGE, 2002).

tomadores. Os indivíduos que possuem outra atividade podem ser aqueles que estão mais atuantes no mercado e fazem melhor uso dos recursos do microcrédito.

As variáveis “Orientação do Agente para a Produção e Comercialização” e “Orientação do Agente para Capacitação e Qualificação” mostra que os indivíduos respondentes da DESENBAHIA apresentam cerca de 100% e 80%, respectivamente, de maiores chances de obter êxito.

Finalizando a análise da Tabela 1, têm-se os resultados do modelo Geral. Nesse modelo, cinco variáveis são estatisticamente significantes, quais sejam: “Log da Renda do Negócio do Microcrédito”, “Outra Atividade”, “Orientação do Agente para Obtenção do Crédito”, “Orientação do Agente para a Produção” e “Orientação do Agente para Capacitação e Qualificação”. Esse modelo traz evidências a respeito do que efetivamente impacta, do ponto de vista das características pessoais, a obtenção do êxito.

Na referida tabela verifica-se que o tamanho do negócio (medido pelo log da renda) que recebeu os recursos do microcrédito, a experiência do tomador e os diversos tipos de orientação do Agente de Crédito realmente fazem a diferença no êxito do tomador de crédito.

Observando as razões de chances, verifica-se que o log da renda eleva em 16%, ou seja, a rentabilidade do negócio tem forte relação com a percepção de êxito. Por outro lado, o fato do beneficiário ter outra atividade aumenta em 45,5% às chances de percepção de êxito do beneficiário.

Por fim, a orientação do Agente para Obtenção do Crédito, a orientação do Agente para a Produção e Comercialização e, a orientação do Agente para Capacitação e Qualificação elevam as chances de êxito em 31,6%, 81,1% e 68%, respectivamente. Esses resultados corroboram a importância da orientação do crédito na consecução dessa política pública, no sentido de ela alcançar os seus melhores resultados.

5 CONCLUSÕES

Considerado uma política pública clássica, no sentido de corrigir as falhas alocativas verificadas no mercado de crédito brasileiro, o microcrédito é sempre percebido como um instrumento robusto no sentido de promover o desenvolvimento econômico e social.

Não se sabe ao certo o custo de tal falha para o país, mas se pode imaginar que não são desprezíveis as suas dimensões, uma vez que a ausência de crédito inibe o investimento daqueles que vêm oportunidades de alavancagem e se frustram diante da impossibilidade, ou para aqueles que guardam dentro de si uma alma empreendedora inerte. Mitigar as falhas verificadas no mercado de crédito brasileiro é uma tarefa

de longo prazo que envolve uma conjunção de ações que perpassam por regulação, competição, medidas macroeconômicas, dentre outras ações, e no turbilhão da espera dessas ações estão os microempreendedores brasileiros que apenas anseiam por recursos para executar seus planejamentos e sonhos.

O microcrédito é percebido como um importante apoio na árdua tarefa de empreender. Verificou-se que mais de 80% dos entrevistados responderam ter alcançado seus objetivos com o microcrédito, indistintamente entre as regiões brasileiras. Mais surpreendente ainda é o contingente que manifesta ter sido ótimo ou bom o resultado do microcrédito para o seu negócio quando questionado sobre o alcance dos objetivos do empréstimo.

Não parece ser uma tarefa fácil encontrar uma política pública – e não se trata de transferência de renda – que exige contrapartidas tão rigorosas e justas como o pagamento de juros e do principal da dívida, além das exigências de garantias e, ainda assim, verifica-se tamanha demanda, aceitação e aprovação por parte dos beneficiários dessas experiências. Tais evidências parecem ser suficientes para asseverar a efetividade dessa política. Para além desses resultados, pode-se afirmar que o microcrédito tem o papel de lubrificar as engrenagens do mercado de crédito e contribuir para a cultura e o ambiente do empreendedorismo. É sempre bom ressaltar a afirmação de Yunus (2002) que assegura que tal política pode ser uma ferramenta eficaz de mudança contrária às forças do paternalismo e ajuda a promover a liberdade econômica da população mais pobre.

REFERÊNCIAS

ALESINA, A.; RODRICK, D. Distributive Policies and Economic Growth. **Quarterly Journal of Economics**, v.109 pp. 465-90, 1994.

BARONE, Francisco Marcelo; LIMA, Paulo Fernando; DANTAS, Valdi; REZENDE, Valéria. **Introdução ao Microcrédito**. Brasília – Conselho da Comunidade Solidária, 2002.

BRAGA, Márcio Bobik; TONETO J. Rudnei. **Microcrédito Aspectos Teóricos e Perspectiva**. Informações FIPE, São Paulo, n. 226, 1999.

BRASIL. **Lei nº 11.110, de 25 de abril de 2005**, que institui o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado – PNMPO. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111110.html. Acesso em: 29 jun 2017. Último Acesso em: 1º de abril de 2018.

_____. **Lei n 13636, de 20 de março de 2018**, que dispõe sobre o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO); e revoga dispositivos das Leis nos 11.110, de 25 de abril de 2005, e 10.735, de 11 de setembro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13636.htm#art8. Último Acesso em: 1o abril 2018.

_____. **Decreto 9.161, de 26 de setembro de 2017**, que regulamenta a Medida Provisória nº 802, de 26 de setembro de 2017, que dispõe sobre o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9161.htm. Último acesso em: 1º de abril de 2018.

DALTRO, H. S. e SANTANA, J. R. Uma Avaliação da Importância Econômica e da Sustentabilidade Financeira das Operações de Microcrédito: A Experiência do Banese. **Rev. Econ. NE**, Fortaleza, v. 44, n. 4, p. 931-956, out-dez. 2013.

DEWAN, I; SOMANATHAN, R. Poverty targeting in Public Programs: A comparison of some nonparametric tests and their application to Indian microfinance. **Working Paper nº 154. Centre for Development Economics**. New Delhi: CDE, 2007 Disponível em: <http://www.cdeds.org/pdf/work154.pdf>. Acesso em: 1º abril 2018.

LEDGERWOOD, J. **Microfinance handbook: an institutional and financial perspective**. Washington D.C.: World Bank, 1999.

LHACER, P. M. V. Acesso ao crédito pela população de baixa renda: a experiência do microcrédito e o mecanismo de aval solidário. 2003. 96 f. **Dissertação** (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

LOMBARDI JUNIOR, Roberto. **Principais fatores causadores da mortalidade precoce das Micro e Pequenas no Brasil**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/principais-fatores-causadores-da-mortalidade-precoce-das-micro-e-pequenas-no-brasil/47484>. Acesso em: 4 jul 2017.

MARINHO, Danilo Nolasco Cortes (Org.). **Análise de Boas Práticas das Políticas de Microcrédito – Integração com as Políticas de Trabalho e de Renda**. Brasília: Centro de Pesquisa de Opinião Pública, DATAUNB, Secretaria de Políticas Públicas de Emprego, SPPE, MTB, 2017.

MOTA, Wilton Luiz da; SANTANA, José Ricardo de. **O Microcrédito como Estratégia de Redução da Pobreza no Nordeste: uma Avaliação a partir do Programa CrediAmigo**. Revista Econômica do Nordeste, Volume 42, Nº 01, jan.-mar., 2011.

NERI, M. C.; BUCHMANN, G. O Grameen brasileiro. Avaliação do desempenho econômico dos clientes CrediAmigo. In: XXXVI Encontro Nacional de Economia - ANPEC, 2008, Salvador. **Anais...**, 2008.

PEROTTI, R. Income Distribution, Politics and Growth. **American Economic Review**, v. 82, pp. 311-16, 1992.

PERSSON, T. e TABELLINI, G. Is Inequality Harmful for Growth? Theory and Evidence. **American Economic Review** v. 84 pp. 600-21. 1994.

SELA, Vilma Meurer; SELA, Francis Ernesto Ramos e DA COSTA, Saulo Cesar. **A Importância do Microcrédito para o Desenvolvimento Econômico e Social: um estudo sobre as contribuições proporcionadas pelo Banco do Povo de Maringá aos tomadores de microcrédito**. 30º Encontro da ANPAD. Anais... 2006. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-apsb-2602.pdf>. Acesso em: 4 jul 2017.

SOARES, Ricardo B., BARRETO, Flávio Ataliba e TEIXEIRA, Marcelo A. **Saindo da Pobreza com Microcrédito. Condicionantes e Tempo de Ascensão: O Caso dos Clientes do CrediAmigo**. Ensaio Sobre Pobreza Nº 14, Laboratório de Estudos da Pobreza – CAEN, julho de 2008.

SPOLODOR, Humberto Francisco S. e MELLO, Fernando H. **O mercado de crédito e a experiência brasileira de financiamento da agricultura.** Revista Economia e Sociologia Rural vol.41, número 3, Brasília, 2003. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032003000300001. Acesso em: 4 jul 2017.

STIGLITZ, Joseph E. Economics of The Public Sector, 3rd edition, IE-WW Norton, 2010.

TANNURI, Dulce M. J. **Microcrédito.** In: SPITZ, André & PEITER, Gleyse (Orgs.). Desenvolvimento Local: Práticas Inovadoras. Rio de Janeiro: Oficina Social/Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania, 2000.

WOODRIDGE, Jeffrey M. **Econometric analysis of cross section and panel data.** MIT, 2002.

YUNUS, Muhammad. **O Banqueiro dos Pobres.** São Paulo: Editora Ática, 2002.

